

SEXUALIDADE E GÊNERO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM ALAGOAS

Ulisses Izidorio da Silva Neto ¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar o que a literatura diz a respeito da educação sexual e de gênero em escolas públicas da educação básica em Alagoas, Estado brasileiro. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura, do tipo integrativa, utilizando como descritores “educação sexual”, “educação”, “sexualidade”, “gênero”, “escola pública”, “escolas públicas”, “ensino público”, “alagoas”, com as funções AND, OR, É e CONTÉM combinadas de formas diferentes, nas bases de dados dos periódicos da Capes, dos repositórios institucionais da UFAL e da UNEAL e do Google Acadêmico. Nesse ínterim, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: 1- que fossem textos científicos; 2- os quais abordassem educação sexual e de gênero especificamente em contextos alagoanos; e 3- situados no âmbito do ensino básico da rede pública. Nessa direção, foram incluídos 16 trabalhos. A partir disso, percebeu-se que há uma quantidade significativa de produções sobre sexualidade, gênero e educação, em sua maioria, nos setores públicos de saúde, especialmente na atenção primária. Nos serviços educacionais por sua vez, as pesquisas sobre identidade de gênero e/ou orientação sexual dividem-se entre o ensino superior e a educação básica principalmente do sistema público, porém com discussões semelhantes: costumam abordar a “conscientização” sobre a contracepção e os riscos da gravidez indesejada, da tentativa de aborto e das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Os estudos apontam a importância da educação sexual no ensino básico, mas ainda numa perspectiva prescritiva do saber biomédico. Assim, é necessária a ampliação de pesquisas para trazer outros aspectos dessa discussão, como a prevenção ao abuso sexual e a atenção às vivências sexuais de estudantes, pela via do pensamento crítico-reflexivo-libertário, a fim de deslocar o discurso de aspectos negativos e perigos no ato sexual, o qual reforça tabus e distancia a inserção desses conteúdos na educação básica.

Palavras-chave: Sexualidade, Ensino público, Alagoas.

INTRODUÇÃO

Vivemos atualmente um tempo no mínimo ameaçador para a educação, especialmente a pública, em nosso país. São deflagrados frequentemente ataques econômicos – como cortes de recursos –; éticos – como mentiras a respeito de ideologia de gênero –; e legais – como posturas políticas anticonstitucionais, antidemocráticas e de desinvestimento nesse setor –. Essa falaciosa ideologia que, mesmo existindo desde a década de 1990, se popularizou a partir de 2014, gerando discussões e embates políticos entre vários entes sociais e institucionais (BONFIM; MESQUITA, 2020).

¹ Psicólogo graduado na Universidade Federal de Alagoas- UFAL, ulissesizidoriosn@gmail.com.



Tanto que várias assembleias e câmaras legislativas buscaram a aprovação de leis da chamada “escola sem partido”, como aconteceu em 2016 no Estado de Alagoas, mas com o termo “Programa Escola Livre”, que visava, segundo sua escrita, a defesa da “neutralidade” ideológica, política e religiosa de professores(as), mas na verdade, sua finalidade era escancarar o coronelismo e quem tem poder; vigiar o trabalho de professores(as) para não se promover o saber crítico; e homogeneizar os(as) sujeitos(as) educandos(as), desconsiderando a pluralidade de ser e estar socialmente (HERMIDA; LIRA, 2018). Felizmente em 2017, o Supremo Tribunal Federal - STF considerou inconstitucional essa “Lei da Mordaza”, pelos vícios de competência e iniciativa, e afronta ao pluralismo de ideias (STF, 2017).

De acordo com o pensamento de Paulo Freire, as ações educacionais estão ancoradas em aspectos políticos, éticos, ideológicos daqueles e daquelas que constituem a comunidade escolar. Quando esses aspectos estão desalinhados de uma postura crítica, reflexiva e libertária, o sistema ou o ambiente educacional funcionam para legitimar desigualdades. Por isso, nosso patrono da educação defendia uma ética que mobilizasse uma postura educacional, social e política de dedicação, de rigor metodológico, de pesquisa, de criticidade, de aceitação do novo, de corporificação das palavras pelo exemplo, de respeito ao saber dos(as) educandos(as) e, dentre outras coisas, também respeito a sua autonomia de ser (FREIRE, 2014).

Apesar de prerrogativas de uma educação sem partido e sem ideologia, o que estamos presenciando são arquiteturas políticas [reforçadas por discursos religiosos], afinadas a uma determinada epistemologia, a saber, da colonialidade, como apontaria Bell Hooks, Guacira Louro, a fim de dar continuidade ao projeto colonial educacional, cujo objetivo é privilegiar a norma branca, cisheteronormativa, judaico-cristã, sem deficiência, de zona urbana, de classe mais abastada (HOOKS, 2013; LOURO, 1997). Consequentemente, objetiva também exterminar com suas políticas de morte aqueles e aquelas que fogem e/ou desafiam a essa norma, como nos alertaria Achille Mbembe (2018). Desse modo, antagonicamente à perspectiva freiriana, vemos serem prejudicados violentamente os saberes e seres de povos tradicionais, de povos negros, de pessoas com deficiência, da classe pobre e de pessoas da comunidade LGBT+.

Nesse sentido, ao invés da escola ser um ambiente propulsor do giro decolonial (BALLESTRIN, 2013) e da liberdade de ser (HOOKS, 2013), ela tem servido muitas vezes ao reforço de práticas racistas, classistas, machistas, capacitistas e lgbtfóbicas. São cotidianos e inúmeros os casos de bullying praticado por profissionais e estudantes dentro de escolas e universidades. Aqueles e aquelas agredidos(as) verbalmente, psicologicamente, socialmente e

até fisicamente sofrem em demasia, ao ponto de situações tornarem-se patológicas, como ansiedade, depressão, autolesão e ideação suicida.

Por isso, são urgentes pesquisas que investiguem a temática da sexualidade e identidade de gênero no cenário educacional, semelhantemente a esta, a fim de se promover a construção de um saber ético, crítico e libertário para a autonomia, o respeito e a igualdade para os atores e atrizes das comunidades acadêmicas. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar o que a literatura diz a respeito da educação sexual e de gênero em escolas públicas da educação básica em Alagoas.

METODOLOGIA

Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura, do tipo integrativa, utilizando como descritores “educação sexual”, “educação”, “sexualidade”, “gênero”, “escola pública”, “escolas públicas”, “ensino público”, “alagoas”, com as funções AND, OR, É e CONTÉM combinadas de formas diferentes, nas bases de dados dos periódicos da Capes, dos repositórios institucionais da UFAL e da UNEAL e do Google Acadêmico. Nesse íterim, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: 1- que fossem textos científicos; 2- os quais abordassem educação sexual e de gênero especificamente em contextos alagoanos; e 3- situados no âmbito do ensino básico da rede pública.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa direção, foram incluídos 16 trabalhos, os quais são caracterizados na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos artigos por objetivo e resultados principais.

Referência	Objetivo	Principais resultados
ALBUQUERQUE (2015)	Propor um plano de intervenção visando à promoção da saúde sexual e reprodutiva para adolescentes de uma escola de Satuba – Alagoas.	Elaboração do plano de intervenção contendo atividades educativas abordando a sexualidade de adolescentes, professores, coordenadores, pais e profissionais de equipe da saúde da família.

AMORIM (2015)	Analisar a importância da metodologia das oficinas formativas na educação sexual na escola.	Conhecimentos sobre planejamento familiar, IST's e reprodução aumentaram. As meninas e adolescentes do meio urbano apresentaram mais conhecimentos. A escolaridade dos pais não influenciou neste estudo.
BARBOSA (2017)	Elaborar um projeto de intervenção visando a redução dos altos índices de gravidez na adolescência na comunidade atendida pela equipe bairro de Lourdes, em São Miguel dos Campos, Alagoas.	Lares desestruturados, falta de comunicação entre pais e filhos e negligência em relação ao uso de métodos contraceptivos são consideradas situações que propiciam a gravidez na adolescência.
BARROS et al. (2020)	Relatar a experiência desenvolvida pelo projeto de extensão “Educação Sexual em Foco” do IFAL – campus Maceió, durante os anos de 2012 e 2016.	Diálogos sobre as ações educativas propostas, a promoção do respeito a si e ao outro, a conscientização sobre a prática de uma vida sexual responsável.
BONFIM; MESQUITA (2020)	Analisar as formas de participação de jovens em discussões sobre gênero e sexualidade na instituição escolar.	Foram encontrados estudantes que, com diferentes vivências, têm enfrentado desafios e questionado formas outras de ocupar os espaços escolares, reivindicando o debate sobre sexualidade e gênero.
CORREIA et al. (2011)	Identificar o conhecimento das complicações do aborto provocado e sua relação com a idade.	Houve significação entre os conhecimentos das complicações esterilidade e hemorragia, e a idade. Para menores de 15 anos, a morte foi mais significativa. Para maiores, foi a esterilidade. Concluiu-se que as adolescentes participantes deste estudo não conheciam corretamente as complicações do aborto.
GAMA et al. (2021)	Analisar aspectos da saúde de alunos de duas turmas de 9º anos, localizadas em dois municípios do médio sertão alagoano.	Dentre vários aspectos, no que diz respeito à saúde sexual e reprodutiva, 26,8% responderam já ter tido relações sexuais.

MELLO (2008)	Relatar a experiência desenvolvida pelo projeto de extensão “Educação, gênero e sexualidade: novas experiências nas relações cotidianas entre professores e alunos no Colégio Estadual Costa Rêgo – Arapiraca/AL”.	Possibilidade de diálogos entre as discussões acadêmicas e a sociedade, para o desenvolvimento de uma educação que permita a experiência de uma sexualidade relacionada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem-estar.
MORAIS (2014)	Transmitir conceitos relativos à contracepção na fase da adolescência, tanto para alunos quanto para alunas, no sentido de promover, através da informação, a diminuição de casos de alunas adolescentes grávidas.	Percebeu-se que a maioria dos(as) estudantes participantes possui opinião formada sobre planejamento familiar, a importância de métodos contraceptivos e prevenção a IST's. Eles/elas responderam que esses métodos devem ser usados com responsabilidade.
PEREZ (2018)	Reduzir a incidência de gravidez nas adolescentes residentes no território da ESF Nehemias Rodrigues, no município de Piranhas, Alagoas.	Elaboração de plano de ação com capacidade de detecção dos problemas, seleção do problema para intervenção, seleção dos nós críticos, desenho das operações, identificação dos recursos críticos e análise da viabilidade do plano.
SILVA et al. (2018)	Promover discussões acerca da temática da sexualidade em instituições públicas de ensino, localizadas em Maceió-AL.	No âmbito escolar, os(as) participantes apresentaram falta de conhecimento sobre a temática. Já no âmbito universitário, percebeu-se a necessidade de formação profissional complementar.
SILVA (2021)	Compreender como cinco professores dos anos iniciais de uma escola pública de Delmiro Gouveia, Alagoas, percebem a educação sexual, destacando sua importância na prevenção de abuso infantil.	Alguns resultados foram considerados insatisfatórios pela pesquisadora, como o tema ser tratado como tabu e visto com desconfiança. Porém, ressalta a importância da educação sexual como prevenção ao abuso infantil.
SILVA et al. (2021)	Identificar as dificuldades dos(as) estudantes quanto ao conhecimento das IST's e métodos contraceptivos.	Alunos e alunas participantes apresentaram poucos conhecimentos sobre IST's, embora conhecessem mais sobre HIV/AIDS, e consideraram mais os

		preservativos masculino/feminino como método contraceptivo.
SILVA (2019)	Identificar com a questão do respeito às diferentes posições de gênero é compreendida por alunos(as) e professores(as) da educação básica.	Os resultados apontam para a importância do debate em sala de aula sobre gênero e sexualidade(s), fazendo com que professores(as) tomem essas temáticas como reflexões de suas práticas.
SILVA; IFA; MAGALHÃES (2021)	Compreender como a sexualidade historicamente vem sendo abordada nas escolas regulares.	A fantasiosa “ideologia de gênero”, compactuada por grupos de extrema direita, tem embargado e proibido uma educação crítica e cidadã. Há a importância de professores(as) se implicarem no diálogo multidisciplinar das temáticas gênero e sexualidade dentro da escola.
TENÓRIO et al. (2020)	Relatar uma experiência vivida por acadêmicas de enfermagem e professoras enfermeiras na educação sexual de adolescentes de uma escola da capital.	Criar e fortalecer espaços de diálogos entre estudantes, professores(as) e profissionais da saúde é indispensável para a implicação mútua na promoção de saúde da comunidade.

A partir disso, percebeu-se que há uma quantidade significativa de produções sobre sexualidade, gênero e educação, em sua maioria, nos setores públicos de saúde, especialmente na atenção primária. Nos serviços educacionais por sua vez, as pesquisas sobre identidade de gênero e/ou orientação sexual dividem-se entre o ensino superior e a educação básica principalmente do sistema público, porém com discussões semelhantes: costumam abordar a “conscientização” sobre a contracepção e os riscos da gravidez indesejada, da tentativa de aborto e das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Os estudos apontam a importância da educação sexual no ensino básico, mas ainda numa perspectiva prescritiva do saber biomédico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, para finalizar, é necessária a ampliação de pesquisas para trazer outros aspectos dessa discussão pela via do pensamento crítico-reflexivo-libertário, tais como a prevenção ao abuso sexual, a atenção às vivências sexuais de estudantes e a pluralidade das formas de ser e estar socialmente como masculino/feminino/não-binário, tomando como referência a diversidade nas identidades de gênero, a fim de deslocar o discurso de aspectos negativos e perigos no ato sexual e o binarismo macho/fêmea com fins unicamente à reprodução, o que reforça tabus e distancia a inserção desses conteúdos na educação básica.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. M. O. **Plano de intervenção para atuação interdisciplinar na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes de uma escola do município de Satuba – Alagoas**. 2015. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Estratégia de Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Plano_de_intervencao_para_a_atuacao_interdisciplinar_na_promocao_da_saude_sexual_reprodutiva_de_adolescentes_de_uma_escola_no_municipio_de_Satuba_Alagoas/444>. Acesso em: 15 ago. 2022.

AMORIM, A. M. S. **A importância da metodologia das oficinas formativas na educação sexual na escola**. 2015. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação para a saúde) – Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal. Disponível em: <<https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/3207>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

BALLESTRIN, L. América Latina e o giro decolonial. **Revista brasileira de ciência política**, n. 11, p. 89-117, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/2069>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

BARBOSA, A. A. V. **Ações de educação em saúde como forma de enfrentamento dos altos índices de gravidez na adolescência na unidade básica bairro de Lourdes no município de São Miguel dos Campos – AL**. 2017. 29f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Estratégia Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Acoes_de_educacao_em_saude_como_forma_de_enfrentamento_dos_altos_indices_de_gravidez_na_adolescencia_na_unidade_basica_bairro_de_Lourdes_no_municipio_de_Sao_Miguel_dos_Campos_AL/631>. Acesso em: 14 ago. 2022.

BARROS, A. W. et al. Educação Sexual em foco: abordagens sobre sexualidade, saúde e gravidez em instituição pública de Maceió-AL. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 85460-85464, 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19416>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

BONFIM, J.; MESQUITA, M. R. “Nunca falaram disso na escola...”: Um debate com jovens sobre gênero e diversidade. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, e192744, p. 1-16, 2020.



Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/V3HY8znBRsnFzhghQGWK9jh/?lang=pt>>.
Acesso em: 14 ago. 2022.

CORREIA, D. S. et al. Adolescentes estudantes: conhecimentos das complicações do aborto provocado. **Ver. Gaúcha Enferm.**, v. 32, n. 3, p. 465-471, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/bqxZSPwVvyf4BQwwZ3GPqtF/?lang=pt#:~:text=Das%20592%20adolescentes%20estudadas%2C%2065,foram%20incorretamente%20citadas%20com%20complica%C3%A7%C3%B5es>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

GAMA, J. B. C. et al. Análise de aspectos da saúde de discentes em duas escolas municipais do médio sertão alagoano. **Pubvet**, v. 15, n. 5, p. 1-7, 2021. Disponível em: <<https://www.pubvet.com.br/artigo/7901/anaacutelise-de-aspectos-da-sauacutede-de-discentes-em-duas-escolas-municipais-do-meacutedio-sertatildeo-alagoano>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

HERMIDA, J. F.; LIRA, J. S. O programa escola livre em Alagoas, a crise de acumulação do capital e o fortalecimento da direita política brasileira. **Revista Exitus**, v. 8, n. 1, p. 141-170, 2018. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/393>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 70ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

MBEMBE, A. **Necropolítica**: biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte. Tradução de Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MELLO, J. C. Educação, gênero e sexualidade no cotidiano de Arapiraca – Alagoas. **Extensão em foco**, n. 1, p. 105-113, 2008. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/11771>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

MORAIS, J. P. S. **Contraceção na adolescência**: facilitadores na apreensão e na compreensão de conceitos. 2014. 93f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/9163/1/Contracep%C3%A7%C3%A3o%20na%20adolesc%C3%Aancia%20-%20facilitadores%20na%20apreens%C3%A3o%20e%20compreens%C3%A3o%20de%20conceitos.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

PEREZ, D. S. **Plano de intervenção visando à prevenção da gravidez nas adolescentes residentes no território da estratégia de saúde da família Nehemias Rodrigues, no município de Piranhas – Alagoas**. 2018. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão do Cuidado em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/30212/1/TCC%20DE%20DANURYS%20SANCHEZ%20PEREZ%20%20REVISADO%20POR%20RIZONEIDE%20EM%2015%20DE%20NOVEMBRO%20DE%202018%20%284%29.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2022.



SILVA, C. A. A. et al. Sexualidade, diálogo e extensão universitária: ações em promoção à saúde. **Ensino de ciências e tecnologia em revista**, v. 8, n. 1, p. 18-30, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/326310815_Sexualidade_Dialogo_e_Extensao_Universitaria_Acoes_em_Promocao_a_Saude>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SILVA, C. G. J. **A importância de trabalhar a sexualidade na educação como prevenção de abuso infantil**. 2021. 51f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Alagoas, Delmiro Gouveia. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/7966/1/A%20import%C3%A2ncia%20de%20trabalhar%20a%20sexualidade%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20como%20preven%C3%A7%C3%A3o%20de%20abuso%20infantil.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

SILVA, C. L. A. et al. Importância da escola no conhecimento empírico sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos: promoção da saúde na rede pública de ensino. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 20421-20432, 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25366>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

SILVA, J. R. **Escola pública do agreste alagoano e a ideologia de gênero: o que o ensino de língua inglesa tem a ver com isso?**. 2019. 95f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/5221/1/Escola%20p%C3%BAblica%20do%20agreste%20alagoano%20e%20a%20ideologia%20de%20g%C3%AAnero%3A%20o%20que%20o%20ensino%20de%20l%C3%ADngua%20inglesa%20tem%20a%20ver%20com%20isso%3F.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

SILVA, J. R.; IFA, S.; MAGALHÃES, J. R. S. Por uma educação crítica e cidadã: reflexões sobre abordagem de gênero e sexualidade nas escolas. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 38, p. 119-130, 2021. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4683>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

STF. Supremo Tribunal Federal. **Medida cautelar de Ação Direta de Inconstitucionalidade 5537 - Alagoas**. 2017. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/dl/liminar-suspende-lei-alagoas-criou.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

TENÓRIO, V. C. N. et al. Educação em saúde na escola: dialogando sobre o HPV. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 83143-83149, 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19149>>. Acesso em: 14 ago. 2022.